



PAISAGISMO E SEU USO NA COMUNIDADE

LISBOA, Henrique¹
BERGAMO, Ana Paula Horita²

RESUMO

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fag. A pesquisa aborda o paisagismo e seu uso na comunidade. O problema investigador dessa pesquisa pode ser formulado pela seguinte questão: É possível o paisagismo ser usado em comunidade, proporcionando ações positivas a ela? Como isso pode ser alcançado? Partindo-se da hipótese inicial: O paisagismo inserido nos centros urbanos através de praças públicas e parques urbanos, atende a necessidade de forma parcial ou temporária da comunidade, pelo fato dos órgãos públicos que administram estes espaços possuírem descaso, gerando assim falta de manutenção e projetos paisagísticos os quais não englobam várias questões e utilidades. O objetivo geral do trabalho consiste em verificar o paisagismo e seu uso na comunidade através dos correlatos. Através de revisão bibliográfica, o caráter qualitativo devido a argumentos e resultados por meio de análises e percepções, de cunho exploratório o trabalho desenvolveu-se em: Fundamentação teórica, metodologia, aplicação no tema delimitado, análises e discussões e conclusão. Nota-se ainda que a hipótese inicial se confirma a exemplo são os correlatos: Praça Nossa Senhora da Luz, Praça Tiradentes. Detectado estes descasos que permaneceram por muito tempo que geraram falta de manutenção ou projetos de paisagismo, os correlatos passam por processos de revitalização, após ser detectado essas deficiências pelos órgãos públicos, gerando depois destes processos o uso em comunidade, através do paisagismo.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo, Comunidade, Praças Públicas, Parques Urbanos.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está ligada ao trabalho de curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da fundação Assis Gurgacz e tem como título: Paisagismo e seu uso na comunidade. Insere-se na linha de pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo, e no grupo de pesquisas Intervenção na paisagem Urbana – INPAI. Apresenta como objetivo evidenciar a importância de um projeto paisagístico para o bem-estar da não apenas a um grupo restrito se limitando apenas a jardins e praças pequenas, sem proveito à população.

Como há carência em relação a projetos paisagísticos que envolvem as comunidades em geral e os que existem sofrem descaso, gera-se um certo afastamento. Assim, a pesquisa sugere através da análise de correlatos um novo olhar para essa perspectiva problemática em relação aos centros urbanos que ocorre em tempos atuais.

¹ Aluno do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: henriquelisboa4@gmail.com

² Professora Orientadora da pesquisa desenvolvida. Especialista Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Assis Gurgacz e docente de graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: arq.anapaula@hotmail.com



No meio acadêmico-científico, a pesquisa oferece conhecimento sobre o tema, possibilitando o surgimento de debates dessa temática em questão, transmitindo importância para a comunidade através do Paisagismo. No campo profissional, o conjunto de referências abordado nesta pesquisa proporciona reflexões acerca do modo de pensar e projetar espaços que, além de exercer seus objetivos de usos, tenham um papel social relevante para a população.

O problema investigado dessa pesquisa pode ser formulado pela seguinte questão: É possível o Paisagismo ser usado em comunidade, proporcionando ações positivas para ela? Como isso pode ser alcançado?

Partindo-se da hipótese inicial: O Paisagismo inserido nos centros urbanos através de praças públicas e parques, atende às necessidades de forma parcial ou temporária da comunidade, pelo fato dos órgãos públicos que administram estes espaços possuírem descaso, gerando assim falta de manutenção e projetos paisagísticos os quais não englobam várias questões e utilidades.

Para alcançar o resultado desta pesquisa, foram formulados dois objetivos que abordam pontos de referência sendo: Objetivo geral e Específico. O objetivo geral é: Verificar o paisagismo e seu uso na comunidade através dos correlatos. Os objetivos específicos estão organizados da seguinte maneira: a) Introdução ao Paisagismo do sec. XX e XXI; b) Comunidade e seu contexto histórico; c) Analisar o Paisagismo existente em correlatos nos espaços urbanos, detectando, assim os pontos necessários para a pesquisa, através de tabelas as quais contempla os itens de paisagismo, mobiliário urbano, acessibilidade, espécies utilizadas e aproximação com a comunidade; d) Mostrar as espécies inseridas em cada caso; e) Referencial teórico e bibliografia com os itens: Áreas Verdes; Praças Públicas e Parques Urbanos; f) Apresentar o uso em comunidade.

Considerando o Paisagismo como apoio fundamental da pesquisa elegem-se como marco teórico o pensamento de que

A profissão de paisagista assume importância cada vez maior em nossos dias. A evidência disso é o crescente número de escolas e cursos atuando na área como a efetiva participação dos profissionais em equipes de projetos no âmbito urbano, municipal e mesmo regional, nas rodovias, em áreas de preservação renovação urbana, preservação de patrimônios histórico, entre outros (BURLE MARX; FIASCH, 1978, p. 3).



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meio à globalização, eis que ressurge a tendência à valorização do local. Paradoxalmente, apesar do fascínio pela informação internacionalizada e pela aparente homogeneização de valores, revitaliza-se o apreço pelo local, pela comunidade, pelo familiar. Não se negam as vantagens do mundo globalizado, entretanto, o interesse pelas raízes insere-se nessa complexidade a ponto de fazer ver o mundo por meio das relações e articulações entre o global e local e não mais apenas pela globalização (LIBERO, 2009, p. 139).

Sabemos que, com a transformação das sociedades industriais, a comunidade aparece como inimiga do progresso e do desenvolvimento econômico, sempre em oposição à sociedade. Entende-se, também, as grandes provocações ao se tentar uma reflexão sobre este conceito. Na atualidade, já avançou-se, consideravelmente, nesta análise, ao se desafiar a homogeneização, a estabilidade, a harmonia e a individualização dos laços sociais (BAUMAN, 2003; SAWAIA, 1999; ZAMORA, 1999; 2004).

O conceito comunidade e sociedade fazem parte da tradição sociológica, sobretudo weberiana. Foi Tönnies, no entanto, quem os sistematizou através dos termos *Gemeinschaft* e *Gesellschaft* no século XIX e, como tal, têm sido instrumentos fecundos na identificação e compreensão de contextos sociais e períodos históricos desde o século XVIII. Na verdade, enquanto instrumento de análise do real, o par comunidade-sociedade indica configurações sociais contrastantes, tais como o arcaico e o moderno, o afetivo e o racional, o sagrado e o secular (TÖNNIES, 1946).

Portanto, a ideia de comunidade continua a desafiar uma definição precisa. Parte do problema tem origem na diversidade de sentidos atribuídos à palavra e às conotações emotivas que ela geralmente evoca. Comunidade tornou-se uma palavra-chave usada para descrever unidades sociais que variam de aldeias, conjuntos habitacionais e vizinhanças até grupos étnicos, nações e organizações internacionais. No mínimo, o termo geralmente indica um grupo de pessoas dentro de uma área geográfica limitada, que interagem dentro de instituições comuns e que possuem um senso comum de interdependência e integração (BOTTOMORE, 1996).

2.1 PRAÇAS PÚBLICAS

Ao arguir sobre a temática “praças” não pode perder de vista o enfoque da



espacialidade que as praças estão inseridas, bem como, da conotação que estas representam nos dias de hoje, tendo como um dos principais objetivos as novas relações sociais. No entendimento de Santos (1997, p. 51), “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá”.

Para tanto, no momento de se organizar os espaços, planejar uma estrutura urbana nota-se que as praças são verdadeiros elos entre os diversos espaços criados, de modo que as praças tinham como conotação a noção de “espaços” em que se vivenciava a infância, a adolescência como nos relata os autores De Angelis e Neto (2000, p. 2), “qualquer um de nós tem, remotas que sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança”.

De acordo com Santos (1997, p. 51), “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificial, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes”.

As praças são formas de paisagens, seja esta bem vista pela comunidade ou não. Paisagem que com o passar do tempo foi transformada pela natureza humana, ou mesmo esquecida por ela. Assim, Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é um conjunto de formas que, em dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são formas que a vida anima, (SANTOS, 1997, p. 83).

2.2 PARQUES URBANOS

Existem inúmeras definições acerca dos parques urbanos. Para Lima et al., (1994, p. 15) “é uma área verde, com função ecológica, estética e lazer, entretanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Já os pesquisadores Macedo e Sakata (2003, p. 14) dissertam que os parques urbanos são

todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.

A necessidade de criar espaços livres no interior das cidades, resulta da crescente urbanização e dos impactos ambientais gerados. Nessa linha de raciocínio Lima et al., (1994),



destaca que os espaços livres desempenham as funções estética, social e ecológica. Segundo o autor, os elementos naturais também contribuem para a minimização desses impactos gerados pela urbanização e industrialização. Sendo assim, hoje os parques surgem como resposta aos problemas urbanos. “Os parques tornam-se ‘instrumento de planejamento urbano’ para orientar a expansão da cidade e a densidade, influenciar a economia, melhorar a saúde e o saneamento, e embelezar o ambiente urbano” (ALEX, 2011, p. 72).

Os parques urbanos fazem com que vazios abandonados deixem de ser não lugares, para se tornarem espaços com vitalidade, agradáveis, que transmitem segurança, propiciem o conforto, atraem a população e tornem-se significativos ela. São responsáveis por trazer a natureza para perto da população, criando novas paisagens e oferecendo as diversas experiências.

Lugar é todo espaço agradável que convida ao encontro das pessoas ou ao nosso próprio encontro [...] Um lugar deve ser sempre agradável e propiciar conforto. Nos dias quentes, deve refrescar com sua sombra; nos frios, aquecer com o sol. E sobretudo, deve ter proteção e escala compatível com o ser humano (ABBUD, 2006, p. 24).

Com base nos autores Loboda e De Angelis (2005), os sistemas de áreas verdes exercem inúmeros benefícios ao entorno das cidades, garantindo áreas destinadas ao lazer, preservação ambiental e paisagismo. As áreas verdes contribuem para a redução da poluição, amenizam o calor do sol, atenuam a temperatura, abrigam a fauna existente, mantêm a permeabilidade e fertilidade do solo, transmitem bem-estar psicológico, atuam em termos estéticos e dentre outros. São responsáveis por promover a integração entre o homem e a natureza, estando associadas à promoção da qualidade de vida e à criação de espaços de convívio os quais influem diretamente na integração social.

3. METODOLOGIA

Para chegar à resposta da problemática serão realizadas algumas etapas entre elas está a revisão bibliográfica que, segundo Gil (2010), é importante devido às respostas encontradas para determinados problemas apresentados.

Ainda, segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com



todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

A pesquisa ainda possui caráter qualitativo devido a argumentos e resultados por meio de análises e percepções, e ainda exploratório devido aos correlatos escolhidos. Para Gil (2002), o uso dessa metodologia proporciona o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno de estudo e de suas relações, mediante uma máxima valorização do contato direto com a situação almejada, buscando o que era comum, mas permanecendo aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Segundo Tumelero (2019), o conceito de pesquisa exploratória deixa claro que o seu objetivo é “explorar”. Neste sentido tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema da pesquisa, visando a construir hipóteses. O caráter exploratório costuma envolver levantamentos bibliográficos e análises que estimulem a compreensão.

4. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Neste capítulo é realizada a aplicação com a criação de tabelas contendo as informações obtidas com cada correlato, organizadas de forma clara e sucinta com os aspectos que compõem o paisagismo. Para tanto, com esta etapa é possível preparar o campo para o próximo capítulo em questão.



4.1 TABELA DE APLICAÇÃO DA PRAÇA NOSSA SENHORA DA LUZ

Paisagismo	Aspectos que compõem o paisagismo			Uso na Comunidade
O paisagismo foi implantado conforme a ordenação da praça, obedecendo a dinâmica dos círculos concêntricos (NEIVA, 2000). Nos círculos mais próximos ao centro, foram plantados taludes com grama. A arquiteta explica que muitas espécies não resistem ao forte vento do nordeste, predominante na região, mas que a ideia era tentar implantar o número máximo de árvores para garantir sombras, imprescindíveis ao bem-estar dos visitantes.	Mobiliário Urbano	Acessibilidade	Espécies Utilizadas	A reforma e recuperação da praça Nossa Senhora da Luz propiciou o resgate da praça pela população local, que passou a frequentar de novo a praça, adotando-a como seu lugar de lazer e contemplação devido a inserção de mobiliários urbanos e o paisagismo implantado (GUIMARÃES; CUNHA, 2007).
	O mobiliário, também criação da arquiteta da praça, é composto por poltronas, bancos, namoradeiras, mesas e tamboretas de alumínio fundido e jateado com areia e assentos de madeira. A praça também é pensada para atender às crianças de todas as idades, pois os seus limites são cercados por grades onduladas azuis, que são referências ao mar, para que os mais fujões não saiam em direção aos carros que circulam pelas avenidas. O parquinho infantil é muito eficiente e atrativo para as crianças, composto por seus brinquedos lúdicos e forrado com carpetes, além ainda dos castelinhos com seus labirintos, escadas, rampas e portas para aguçar a imaginação. A área é cercada pelas palmeiras e composta por <i>playground</i> e elementos que estimulam a criatividade das crianças (ARQUICULTURISMO, 2010).	A pesquisa não detectou este aspecto, por não haver mobiliário.	Na área compreendida entre o primeiro círculo e o retângulo encontram-se as palmeiras, seguidas pelas árvores de pau-brasil, ipês amarelos e quaresmeiras lilases (ARQUICULTURISMO, 2010).	

Fonte: Organizado pelo Autor (2020).

A Praça Nossa Senhora da Luz apresentou deficiência no aspecto de acessibilidade, devido ao correlato não apresentar informações sobre esse ponto.

O paisagismo foi implantado devido à ordenação da praça, obedecendo a uma dinâmica de círculos. Nesta área encontram-se palmeiras, árvores de pau-brasil, ipês amarelos e quaresmeiras lilases, espécies que sobrevivem ao clima da região nordeste.

As espécies são apropriadas para a geografia, sendo plantas que existem pelo próprio



paisagismo natural, não sendo necessário que o paisagismo artificial as integrasse no espaço, sendo apenas integrado no novo espaço algumas espécies adaptadas ao clima da cidade.

O paisagismo proporciona, em comunidade, o lazer e a contemplação do novo espaço, devido à inserção de mobiliário e o próprio paisagismo. Os aspectos que compõem o paisagismo são os parâmetros fundamentais para que a comunidade então se aproxime de qualquer espaço público.

Apesar de ter deficiência no aspecto da acessibilidade, esta realidade não afetou o uso, não sendo destacado pela pesquisa, quais e como são as limitações por parte dos usuários.

Em suma, a partir da sua última revitalização, junto das recentes mudanças no bairro que implementam a aproximação, o paisagismo teve seu uso na comunidade de forma positiva se comparada a períodos que antecedem a intervenção, relatados pelos correlatos, proporcionado a comunidade lazer e contemplação.

4.2 TABELA DE APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA NA AVENIDA BRASIL CASCATEL-PR

Paisagismo	Aspectos que compõem o paisagismo			Uso na Comunidade
	Mobiliário Urbano	Acessibilidade	Espécies Utilizadas	
Através da análise, é possível observar que a Avenida Brasil foi totalmente remodelada com o objetivo de implantar canalizações exclusivas para o transporte coletivo, ciclovias, novos quiosques, academia ao ar livre, estações de embarque e desembarque e o paisagismo central. Na região central da cidade a restauração também englobou a Travessa Padre Champagnat, que possui como característica ser de uso exclusivo para pedestres (LAZARIN, 2018).	Alguns dos mobiliários existentes também foram mantidos devido a historicidade que eles representam ao centro da cidade como os porticos que estão na Avenida Brasil desde as primeiras intervenções, sendo apenas retirado apenas um que estava localizado na rua sete de setembro (PARANÁ OESTE, 2020).	Houve reivindicações sobre alguns aspectos que envolvem a acessibilidade para os usuários, após alguns trechos da avenida já estarem em condições de uso. Segundo Hungaro (2019), de um lado, o Secretário de Planejamento Fernando Dillenburg defendeu, por exemplo, adequações no projeto de reurbanização da avenida Tancredo Neves para melhorar a caminhada, houve uma reivindicação muito grande das pessoas que caminham nas pistas dizendo que o “paver” que foi usado na Avenida Brasil não é adequado para a caminhada. Sendo após este relato executado para uma camada asfáltica com uma pintura vermelha.	Houve ainda o plantio de mudas de árvores por parte da Secretaria de Meio Ambiente como parte do PDI (Plano de Desenvolvimento Integrado). De acordo com o secretário de Meio Ambiente, as mudas foram plantadas à medida que os trechos foram sendo concluídos. O paisagismo com o plano foi a última etapa a ser executada, a fim de evitar que as mudas fossem danificadas (PARANÁ OESTE, 2020).	A pesquisa não detectou este aspecto, por não haver uso, por parte do paisagismo.

Fonte: Organizado pelo Autor (2020).



Devido os itens que mantêm uma constância e repetição de ações, o paisagismo, assim como o mobiliário urbano e as espécies, foram mantidas sendo realizadas poucas alterações. As ciclovias que antes da revitalização já existiam, mas de forma simples e neutra, passaram então a ter uma nova percepção usual e visual.

A acessibilidade também obteve um olhar para a sua revitalização, foram feitas uma nova pintura junto com um novo material asfáltico, assim como a sinalização, que até antes não existia nas ciclovias da avenida Brasil.

Após a nova revitalização o espaço passa a aproximar a comunidade de forma contínua e integral para diversas atividades. Anteriormente a isso, a comunidade já se aproximava deste longo trecho, não com a constância que hoje ocorre devido as obras do PDI que foram implantadas pela a agenda pública, mas mantinham algumas de suas atividades.

As obras recentes apesar de suas duras críticas devido a alguns pontos em sua grande extensão, obteve assim certo aspecto positivo para a comunidade junto de seu paisagismo. Hoje quem a utiliza é a comunidade em geral, não apenas aqueles que residem na região central da cidade, sendo feito um certo deslocamento por parte da comunidade que abrange bairros fora do eixo central.



4.3 TABELA DE APLICAÇÃO PRAÇA TIRADENTES

Paisagismo	Aspectos que compõem o paisagismo			Uso na Comunidade
A praça torna-se simbolicamente importante por ser um objeto de referência cênica na paisagem do centro, pois a característica de respiro a conforma como um oásis em meio ao espaço edificado. Isso se ratifica na medida em que quase um terço dos usuários se lembrou da massa arborizada na praça como elemento de referencial urbano e que potencializa a apropriação do local por quem transita na região (ROSANELI et al., 2016).	Mobiliário Urbano	Acessibilidade	Espécies Utilizadas	A importância histórica da Praça Tiradentes reflete tanto na preocupação do poder público em mantê-la renovada e atraente como no apego e no respeito que os usuários demonstram ter pelo local. Tais atitudes contribuem para tornar a praça um espaço livre público especial quando comparado a outros do centro da cidade (ROSANELI et al., 2016).
	A pesquisa não detectou este aspecto, por não haver mobiliário.	Sua última grande intervenção ocorreu em 2008, quando teve seu traçado reformulado, de modo a restaurar o desenho original e garantir acesso aos deficientes por meio de rampas e do emprego de calçamentos regulares, além da colocação de iluminação especial e piso. Durante as obras, foram encontrados trechos de um calçamento central datado da segunda metade do século XIX. Com o objetivo de manter a visibilidade destes, foram empregados pisos de vidro e iluminação própria (ROSANELI et al., 2016).	A Praça Tiradentes é famosa pelos ipês floridos, que anunciam o fim do inverno. Mas ali, no meio delas, está uma figueira imensa, bem ao lado das placas translúcidas que revelam o subterrâneo de uma Curitiba antiga. A árvore, imune de corte, divide a cena com araucárias e ipês gigantes no marco zero da capital, que criou a Vila Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais há anos, atraindo de forma constante o olhar da comunidade central (ROSANELI et al., 2016).	

Fonte: Organizado pelo Autor (2020).

A praça Tiradentes em sua história já se destacava na questão da proximidade e uso por parte da comunidade. A área, ao longo do tempo, sofreu diversas intervenções devido ao crescimento da capital Curitiba.

Uma de suas mais importantes intervenções ocorreu no ano de 2008 com diversos pontos sendo restaurados. Infelizmente, como acontece em outros espaços, a administração pública também manteve descaso por um certo período.

A nova paisagem elaborada pela última intervenção passa a ser uma referência para o centro da cidade e a descoberta de um monumento do século XIX deu uma importância relativa à praça. As espécies utilizadas para o novo espaço como o plantio de flores e as que já estavam no espaço agregam para a estética da praça, tornando um dos fatores que aproximam a comunidade.

O paisagismo presente na praça faz com que os usuários se aproximem devido a uma grande massa arborizada, e faz com que isso se torne uma referência urbana, evidenciando a importância que o paisagismo exerce em um espaço de origem pública.

O mobiliário urbano é um aspecto que integra o paisagismo e gera uso pela população,



sendo que a pesquisa não consegue abordá-lo por não haver informações. É possível, por essa tese, afirmar que não existe mobiliário, ou até então, uma existência que passa despercebida.

A questão da acessibilidade é vista como ponto importante, os deficientes físicos, conseguem ter acesso a praça devido as novas calçadas que foram implantadas. Hoje em dia a praça é bastante frequentada pela comunidade e o paisagismo contribui para que os visitantes a procurem, devido às espécies utilizadas na concepção projetual.

A praça já era famosa por ser um espaço onde existem diversas espécies, ali se encontram ipês, uma figueira que o correlato relata ser imensa, além de algumas araucárias.

Pela preocupação do poder público em manter a praça renovada e atraente, ela, então, alcança seu uso, devido aos fatores que compõem o paisagismo estarem alinhados, tornando-a um espaço especial dentro da cidade.

4.4 TABELA DE ANÁLISE DO PARQUE DA JUVENTUDE

Paisagismo	Aspectos que compõem o paisagismo			Uso na Comunidade
Na primeira etapa, inaugurada em 2003, com 35 mil metros quadrados, além das quadras poliesportivas e pistas de skate, o paisagismo foi o maior contribuinte à nova espacialidade. Com papel ativo, o projeto de Kliass estabeleceu a vegetação conformando planos de teto e pisos, isto é, as árvores laterais e suas coberturas conformaram espaços sombreados; as terras movidas criaram leves topografias na área gramada; criando aberturas destinadas às áreas caminháveis (PEREIRA, 2017).	Mobiliário Urbano	Acessibilidade	Espécies Utilizadas	O Parque da Juventude presta consideráveis serviços à população. Suas instalações constituem de área esportiva com pistas, uma dezena de quadras para a prática dos mais diversos esportes; área de árvores, com alamedas, jardins, bosques, <i>playground</i> ; área institucional, com prédios destinados à ETEC, biblioteca, sala de informática com acesso gratuito à internet, área de shows para apresentações, além de outras atividades em todo o complexo e possibilidade de usufruto por “deficientes” físicos, auditivos e visuais. (RODRIGUES, 2015).
	O mobiliário urbano proporciona aos usuários uma acessibilidade e uso livre a toda extensão do parque. Segundo Silva (s.d.), existem bancos em uma área destinada ao descaso e repouso das pessoas que fazem uso do local. Tem um piso composto de dormentes de madeira e grama e caminhos em areia e pedrisco.	A pesquisa não detectou este aspecto, por não haver acessibilidade, se limitando apenas ao mobiliário urbano, distanciando de outros elementos que possibilitam aos usuários acessibilidade.	O paisagismo que mistura espécies existentes ao novo maciço vegetal plantado dispõe de grandes clareiras, gramas, como área destinada à prática de atividades, exercícios, piqueniques, além de áreas arborizadas, permitindo sombreamento, com árvores agindo como planos de teto (ARCHDAILY, 2017).	

Fonte: Organizado pelo Autor (2020).

A história do parque da juventude é de contexto histórico e visionário devido à antiga instalação onde o parque agora se abriga. O novo paisagismo do parque foi totalmente pensado para aproximar a comunidade, o maior fator para a espacialidade.

O paisagismo do parque é bem complexo sendo contemplado com uma área de 35 mil



metros quadrados, onde se encaixam diversas atividades de lazer, proporcionando uma integração por parte da comunidade local.

O mobiliário urbano é pensado também para manter a historicidade do espaço, as antigas muralhas integradas com bancos dão a entender este fator. Algumas das espécies utilizadas são para manter o espaço em constância e integrá-lo para que a comunidade se aproxime do parque, praticando diversas atividades de lazer.

A acessibilidade é um fator importante, mas não é possível destacar este ponto com a tabela de aplicação, apenas se observa que os mobiliários são acessíveis atendendo alguns usuários, não encontrando assim outros elementos que promovam acessibilidade.

As espécies utilizadas é um mix de algumas existentes com a inserção de um novo maciço vegetal, criando grandes clareiras e permitindo sombreamento.

O parque por fim, presta consideráveis serviços para a população devido à complexidade do projeto paisagístico implantado no antigo presídio do Carandiru. Os aspectos que compõem o paisagismo estão alinhados e promovem uso por parte da comunidade. Um fator de suma importância também para o parque é a acessibilidade, onde é possível perceber que deficientes físicos, auditivos e visuais tenham acesso livre, mas com a restrição do mobiliário urbano, não encontrado na pesquisa outros elementos que podem ser destacados e que promovem acessibilidade no parque.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

5.1 ANÁLISE DA PRAÇA NOSSA SENHORA DA LUZ

A Praça Nossa Senhora da Luz em seu contexto é uma praça que apresentou alguns problemas de projetos de paisagismo. Ela é uma praça muito conhecida pela população local, mas que, inicialmente, era sem nenhum atrativo para a comunidade no bairro da Pituba. Com o passar das décadas o bairro cresceu e se tornou um bairro importante para a cidade, porém a revitalização da praça ainda demorou para ser realizada.

Como resultado dessa demora, a comunidade passa a frequentar outros lugares então do bairro pituba, que recentemente acaba se desenvolvendo e proporcionando novos lugares de integração e uso. O primeiro projeto da Praça da Luz era de um formato retangular e sem nenhuma vegetação, sem nenhum mobiliário urbano e sem paisagismo.

O paisagismo na praça passa a ser precário para o uso em comunidade, devido a uma



falta de planejamento, ou mesmo ainda pelo fato da praça ainda ser nova e o local não ser desenvolvido. Segundo Habermas (1974), a construção de espaços públicos sociais referente a paisagem está mudando, e com isso a população se apropria mais dos locais públicos e se sentem confortáveis com o desconhecido. A construção desses espaços agradáveis com um paisagismo equilibrado, proporciona um uso seguro e dá as pessoas uma razão para ir a algum lugar ou voltar.

Contudo, é implantado devido a uma revitalização aonde ela acontece da seguinte forma:

- Em círculos foram implantados taludes junto de gramas;
- As espécies não resistem ao forte vento que existe no nordeste, e foi então necessário implantar um número grande de árvores para garantir sombra e bem estar aos visitantes, junto das espécies que sobrevivem ao clima da região.

Figura 01– Vista da Praça após a intervenção



Fonte: O Jornal da Tarde (2016).

- As espécies utilizadas para a composição paisagística inseridas no grande círculo e em suas extremidades, são palmeiras seguido por árvores de pau-brasil, ipês amarelos e quaresmeiras, todas elas adaptadas pelo clima predominante da região nordeste.

Segundo Belle (2013), as escolhas das espécies a serem usadas, uma vez selecionadas opções de plantas dentro de cada grupo, e após um refinamento a partir da análise de critérios estéticos, faz com que sejam levado em consideração o seu porte, as exigências climáticas, necessidades hídricas do solo, além dos aspectos botânicos como: florescimento e frutificação, caducidade, sistema radicular, presença de espinhos, entre outros. A pesquisa



então consegue detectar apenas as espécies utilizadas, e estas obedecem a requisitos básicos para que o espaço esteja em conformidade com o uso para a população.

- O mobiliário urbano que é a criação da autora do projeto foi composto por poltronas, namoradeiras, mesas, tamboretos de alumínio e assentos de madeira. Entranto, são detectadas algumas falhas no que diz respeito à conservação destes itens a Figura 2 demonstra um certo descaso do órgão competente por esses pontos.

Figura 02 – Vista de um banco deteriorado da Praça



Fonte: Fonte o Jornal da Tarde (2016).

- Os bancos projetados pela a autora se encontram quebrados e sem nenhum resquício de manutenção. Segundo Nasar e Jones (1997), a presença de ordem na disposição do mobiliário urbano pode então a ser associada a qualidade da paisagem. Por este fator pode haver um certo afastamento dos usuários, devido à falta de compatibilidade ao seu lazer e acessibilidade.

A praça é pensada também para atender as crianças de todas as idades, sendo projetado um parquinho infantil composto por brinquedos lúdicos e forrados com carpetes, além de castelinhos, escadas, rampas e portas. A área ainda é toda cercada por palmeiras e composta por um *playground* que estimula a criatividade das crianças.



Figura 03 – Vista do *playgroud*



Fonte: O Jornal da Tarde (2016).

O uso por parte da comunidade acontece após a recuperação da praça e então proporciona um certo resgate, devido ao paisagismo implantado. Ainda que houvesse problema com o mobiliário urbano, a população local não se distanciou, adotando a praça como lugar de lazer e contemplação.

5.2. TABELA DE ANÁLISE DA PRAÇA NOSSA SENHORA DA LUZ

PAISAGISMO	MOBILIÁRIO URBANO	ACESSIBILIDADE	ESPÉCIES UTILIZADAS	USO NA COMUNIDADE



Presente



Atende à comunidade



Não Atende à Comunidade



Obteve uso

O correlato da Praça Nossa Senhora da Luz quase atinge em todos os aspectos e obtém uso de forma quase integral por parte da comunidade. Por falhar no ponto da acessibilidade, fator de importancia global em tempos atuais, pois é uma realidade que deve ser encarada com mais responsabilidade pelos profissionais da área. Segundo Silva (2004), Além de ser uma garantia constitucional, a acessibilidade visa a proporcionar acesso a todos os serviços da comunidade, possibilitando a sua plena participação na sociedade, o que permite um ganho de autonomia e de mobilidade a uma gama de pessoas, para que usufruam



os espaços com maior segurança, confiança e autonomia.

O paisagismo é presente na praça após a revitalização, obedecendo a toda a ordenação e a dinâmica dos círculos projetados. Nestes círculos foram implantados taludes com gramas, e as demais espécies obedecem ao clima da região.

As espécies utilizadas atendem também a comunidade, sendo utilizadas conforme o clima e estão divididas entre árvores para proporcionar bem estar aos visitantes, e ainda encontram-se palmeiras, árvores de pau-brasil, ipês amarelos e quaresmeiras.

O paisagismo então obtve uso na comunidade, de forma parcial por não atender ao aspecto da acessibilidade, mas não afastando por completo. A população local passa a frequentar a praça adotando o espaço como lugar de lazer e contemplação, devido ao paisagismo presente e os mobiliários urbanos, mostrando o seu uso em comunidade desta maneira.

5.3 ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA NA AVENIDA BRASIL CASCAVEL-PR

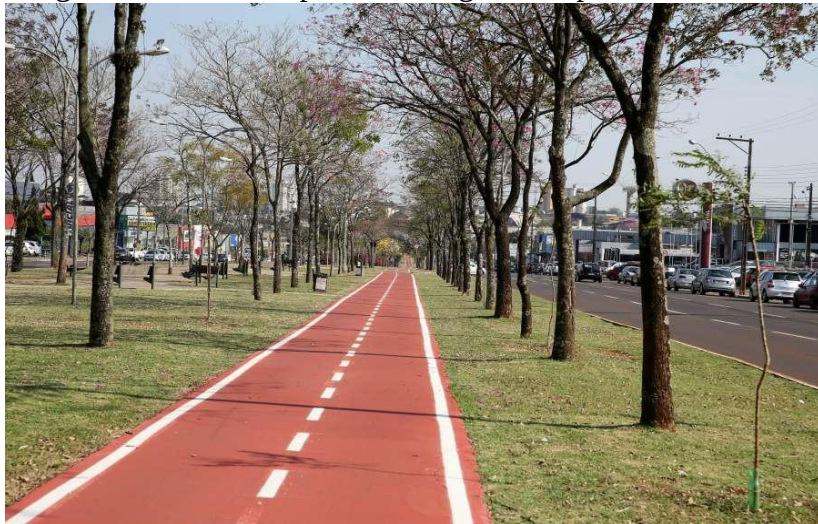
A avenida Brasil que tem como extensão a área central da cidade de Cascavel, sofreu nos últimos tempos uma intervenção denominada PDI. Ela foi totalmente remodelada, com o objetivo de mudar toda a sua estrutura, com a inserção de novas ciclovias, quiosques, transporte coletivo e o paisagismo.

O paisagismo da nova avenida se integra apenas ao plantio de árvores por parte da Secretaria de Meio Ambiente, sendo a última etapa a ser realizada na obra. Foram implantadas 292 mudas, sendo espécies de grande porte que objetivam sombrear parte do asfalto, amenizando as altas temperaturas e proporcionando conforto aos usuários.

Foram plantadas árvores das seguintes espécies: Louro Pardo, Açoita Cavalo, Pau Ferro, Jacarandá Mimoso, Pau-Jacaré; Gabiroba; Cereja; Araçá-Vermelho; Guajuvira; Paineira; Flamboyant; Canafístola; Falso-Barbatimão; Canjarana e Timburi.



Figura 04 – Vista do plantio de algumas espécies



Fonte: Parana Oeste (2016) .

Algumas das espécies foram mantidas devido a beleza e não foi necessario retirá-las, sendo algumas árvores do canteiro central que estão presentes na avenida há muito tempo, sendo feito ao redor dessas árvores um plantio de gramas. Foram ainda retirados algumas floreiras e a vegetação baixa a fim de se readequarem ao novo projeto.

Alguns dos mobiliários foram mantidos, um destaque é o pórtico que está na avenida, e sendo retirado um semelhante na rua sete de setembro. Para este aspecto em si a pesquisa não consegue analisar para que se desenvolva uma consideração sobre este ponto, devido à falta de informações ou referências que a pesquisa então não obteve acesso integral.

Segundo Nasar (1997), o mobiliário urbano, cuja a implantação apresenta atributos de ordem e conseguem produzir espaços que são visualmente agradáveis se comparados a espaços carentes de mobiliário.

Figura 05 – Vista das árvores mantidas pela intervenção



Fonte: Jornal Capital (2016).



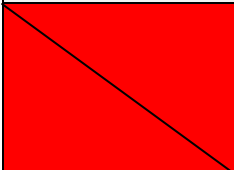
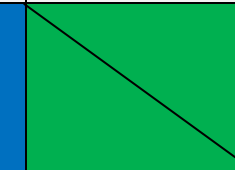
Sobre o aspecto da acessibilidade houve algumas reivindicações sobre alguns aspectos que envolvem aos usuários. Segundo Hungaro (2019), houve uma reivindicação muito grande das pessoas que caminham nas pistas dizendo que o “paver” que foi usado na Avenida Brasil não é adequado para a caminhada. Então, já na Avenida Barão do Rio Branco e também na Tancredo Neves, tanto na pista da ciclovía quanto na pista para caminhada foi feito em asfalto.

Após o relato do problema, é então inserido o asfalto onde seria então colocados os pavers, para que não ocorram problemas futuros. Os usuários passam a frequentar o espaço sem relatar problemas.

Durante as pesquisas para a elaboração do plano diretor, foi detectado que o grande problema da avenida era uma deficiência em áreas de lazer que é capaz de incentivar o paisagismo e seu uso por parte da comunidade. Com o PDI não é possível chegar a uma conclusão sobre uma aproximação por parte da sociedade. Pelo fato de não haver referências ou estudos sobre a problemática, não é possível fechar este ponto.

Na época em que foi realizado o estudo para a elaboração do plano diretor da cidade, no quesito era de apenas 1,08m²/ por habitante, um índice realmente muito baixo para a avenida, no que se diz respeito às áreas verdes, sendo o recomendado é de 12m² por habitante. (LERNER, 1978).

5.3.1 Análise da Intervenção Paisagística na Avenida Brasil Cascavel-Pr

PAISAGISMO	MOBILIÁRIO URBANO	ACESSIBILIDADE	ESPÉCIES UTILIZADAS	USO NA COMUNIDADE
				

-  Presente  Atende à comunidade  Não Atende à Comunidade
 Obteve uso  Não Obteve uso

O paisagismo na avenida se faz presente, não de forma em que a pesquisa detecta pontos relevantes, como apenas um plantio de árvores. Em consequência disso, junto do mobiliário urbano e a acessibilidade e não atendendo à comunidade, são fatores que podem afastar, não possibilitando o uso por parte.



O mobiliário urbano se limita apenas a ciclovias que primeiramente apresentam problemas, e com uma certa reclamação por parte dos usuários, pedestres e ciclistas, é remodelado então para uma pista asfáltica com uma pintura na cor vermelha.

A acessibilidade também não se conhece pela pesquisa.

O uso por parte da comunidade não obteve uso, pelos fatores que compõem o paisagismo não estarem alinhados. Podem ainda existir algum uso, mas este não é influenciado diretamente pelo paisagismo, até porque se encontra presente, mas de forma limitada, sem nenhum esforço ou complemento. Este uso é apenas pela questão das ciclovias que a pesquisa descobre, onde os usuários se concentram para exercer as suas atividades, deixando uma lacuna na pesquisa.

6. ANÁLISE DA PRAÇA TIRADENTES

A praça Tiradentes é um objeto de referência para a paisagem do centro e aproxima os usuários pela massa arborizada que existe, potencializando a apropriação do local. A praça ao decorrer do tempo sofreu diversas intervenções, devido a medidas sanitárias.

Figura 06 – Comemoração do Dia do Trabalho



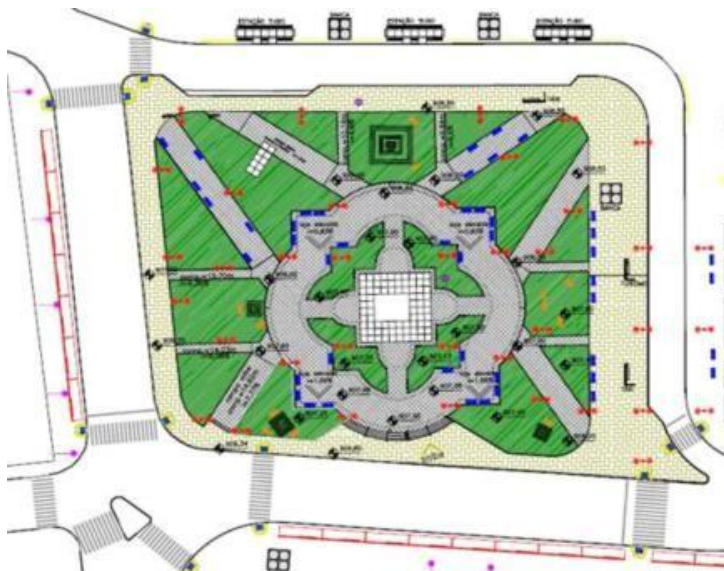
Fonte: Berberi; Sutill (1997).

No início a comunidade usava o espaço para questões de cunho religioso e comercial, não procuravam pelo paisagismo existente. Foi ainda chamada de largo, terreiro e rossio e era frequentada por todos os elementos da sociedade.



As espécies que existem na praça são os ipês floridos, uma figueira e araucárias, todas de origem da colonização da cidade. A sua última intervenção ocorreu em 2008, em que o seu traçado passa a ser reformulado de modo a garantir acesso aos deficientes por inserção de rampas e calçamentos regulares.

Figura 07 – Infraestrutura existente na Praça



Fonte: IPPUC (2006).

Com a imagem acima é possível observar as rampas e o calçamento pensado para atender aos deficientes. Ainda durante as obras, foi encontrado um calçamento da metade do século XIX, e como medida de preservação foram adotados pisos de vidro e uma iluminação própria.

Na revitalização ocorrida em 2008 foram feitos os seguintes itens:

- Foram feitas intervenções no paisagismo e limpeza, o trabalho envolveu a correção de alguns espaços da praça que estavam com buracos, sendo feito aterros e a substituição de plantas altas com o plantio de uma vegetação baixa;
- Foram plantadas mais de 10 mil flores, para que a população voltasse a frequentar a praça.



6.4.1 Tabela de Análise da Praça Tiradentes

PAISAGISMO	MOBILIÁRIO URBANO	ACESSIBILIDADE	ESPÉCIES UTILIZADAS	USO NA COMUNIDADE



Presente



Atende à comunidade



Não Atende à Comunidade



Obteve uso



Não Obteve uso

O paisagismo é presente na praça Tiradentes, existe uma preocupação e isso foi refletido com a preservação das árvores existentes e o plantio de flores, após a revitalização de 2008 ocorrida no espaço.

O mobiliário urbano além da acessibilidade também atendem à necessidade da comunidade. Os calçamentos foram pensados para atender os deficientes físicos, com a criação de rampas para que tenham acesso.

Por fim obteve uso por parte da comunidade pela preocupação do poder público em mantê-la renovada e atraente com o apego que a sociedade já havia pelo espaço, pelo seu contexto histórico e pela reforma ocorrida em 2008.

6.5 ANÁLISE DO PARQUE DA JUVENTUDE SP

O parque da Juventude é um espaço que foi totalmente adaptado para que a comunidade se aproximasse dessa grande área. No local onde é localizado o parque hoje, era então o famoso complexo penitenciário Carandiru.

A primeira etapa, que foi inaugurada em 2003, conta com 35 mil metros quadrados onde estão incluídas quadras poliesportivas, pistas de skate e o paisagismo que é o maior contribuinte para o novo espaço. O projeto estabelece que a vegetação conforme um plano de teto e pisos, árvores laterais e suas coberturas resultam em espaços sombreados.

As terras que foram removidas criaram uma leve topografia na área gramada, criando algumas aberturas destinadas a espaços que a população possa usar. O paisagismo que é uma espécie de misturas já existentes ao espaço, com uma integração de grandes áreas de grama, permite que a comunidade utilize o espaço a fim de praticar atividades físicas, piqueniques, além de permanecerem no espaço devido a sua historicidade.



Figura 08 – Vista do corredor utilizado pelos agentes



Fonte: Vitruvius (2020).

O mobiliário urbano permite aos usuários uma grande acessibilidade e um uso livre de toda extensão do parque da juventude. Segundo Silva (2019), Existem bancos em uma área destinada ao descanso e repouso das pessoas que fazem uso da área. Há um piso composto de dormentes de madeira e grama e caminhos em areia e pedrisco.

Segundo Rodrigues (2015), o parque da juventude presta consideráveis serviços à população. As suas instalações constituem de área esportiva com pistas, uma dezena de quadras para a prática dos mais diversos esportes; área de árvores, com alamedas, jardins, bosques, *playground*; área institucional, com prédios destinados à ETEC (Escola Técnica), biblioteca, sala de informática com acesso gratuito à internet, área de shows para apresentações, além de outras atividades em todo o complexo e possibilidade de usufruto por “deficientes” físicos, auditivos e visuais.



Figura 09 – Vista da Antigo Pavilhão 9



Fonte: Vitruvius (2020).

6.5.1 Tabela de Análise Parque da Juventude

PAISAGISMO	MOBILIÁRIO URBANO	ACESSIBILIDADE	ESPÉCIES UTILIZADAS	USO NA COMUNIDADE



Presente



Atende à comunidade



Não Atende à Comunidade



Obteve uso



Não Obteve uso

O paisagismo no parque da juventude se faz presente o que gera aspectos positivos para a comunidade. Existe, em sua extensão, vegetações que possibilitam um conforto quando os usuários frequentam o parque.

O mobiliário urbano atende à comunidade junto do paisagismo, possibilitando acessibilidade para os usuários. Apesar de limitar-se a apenas bancos de descanso e repouso e um piso de madeira, não se pode afirmar que não atenda, especialmente pela pesquisa não detectar algum fator que contrariasse este aspecto.

As espécies utilizadas conforme informa os correlatos variam entre árvores já



existentes e algumas que foram implantadas, além de gramas em uma área extensa, alguns jardins implantados onde acaba possibilitando algumas atividades para a comunidade local.

O uso por parte em comunidade acontece através do paisagismo inserido com a intenção de promover lazer pelo fato de o parque da juventude abrigar área de árvores, alamedas e jardins, junto de bosques. O parque ainda oferece outros serviços à comunidade pelo fator de estar incluído em seu espaço uma escola técnica, oferecendo internet gratuita, área de apresentações.

7. CONCLUSÃO

O problema que deu origem a pesquisa foi observado através dos correlatos e de suas análises. É possível perceber o paisagismo ser usado em comunidade e para que seja alcançado dependem dos seguintes fatores observados na pesquisa:

- a) Os órgãos que administram estes espaços, ou o poder público, devem estar cientes de que um lugar público precisa de atenção, um exemplo é a Praça Nossa Senhora da Luz, que após a intervenção ocorrida, junto do novo paisagismo, a praça resgata a sua função social e então o paisagismo passa a ser usado em comunidade, gerando bem estar e contemplação.
- b) O mobiliário urbano precisa estar presente, de forma que os usuários utilizem sem nenhuma restrição ou problemas de acessibilidade;
- c) As espécies utilizadas precisam ser compatíveis com o clima da região;
- d) Outro fator de extrema importância é que a acessibilidade esteja coerente e compatível com as necessidades de toda a comunidade;

A hipótese inicial da pesquisa se confirma sendo: O Paisagismo inserido nos centros urbanos atende às necessidades de forma parcial ou temporária da comunidade, pelo fato dos órgãos públicos que administram estes espaços possuírem descaso, gerando assim falta de manutenção e projetos paisagísticos.

A exemplo são os correlatos: Praça Nossa Senhora da Luz, Praça Tiradentes. Detectado estes descasos que permaneceram por muito tempo que geraram falta de manutenção ou projetos de paisagismo, os correlatos passam por processos de revitalização, após ser detectado essas deficiências pelos órgãos públicos, gerando depois destes processos o uso em comunidade, através do paisagismo.



Como em alguns correlatos a acessibilidade está presente como no caso do parque da juventude, mas para o correlato da Praça Nossa Senhora da Luz, a acessibilidade não é constatada pela pesquisa.

Um dos quatro correlatos que não atingiu o problema inicial é a intervenção paisagística na avenida Brasil. Isso não ocorre pelo fato de que os mobiliários não atenderem, o paisagismo ser pouco presente e por apresentar interesse apenas na questão das ciclovias, gerando uso, mas não em virtude do paisagismo.

Os outros correlatos como a praça tiradentes e o parque da juventude, obteve uso pelos aspectos que compõem o paisagismo estarem alinhados. É importante, ainda, ressaltar que o paisagismo não é só apenas espécies utilizadas, limitando-se a áreas verdes, fator observado no decorrer do trabalho de conclusão de curso, e sim um contexto complexo que envolvem outros aspectos como: Mobiliário urbano, Acessibilidade e Espécies Utilizadas.

Por fim é possível que o paisagismo seja usado em comunidade e isso pode ser alcançado pelos aspectos que compõem o paisagismo, gerando bem estar, contemplação e um resgate dos ambientes públicos, promovendo ainda lazer, atividades físicas, proporcionando assim, uso por parte de todas as idades, crianças, idosos e adultos.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Parque da juventude: Paisagismo como ressignificador espacial**. 2017. Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial> Acesso em: 15 set. 2020.

ARQUICULTURISMO. **Praça Nossa Senhora da Luz (PITUBA)- Salvador / Bahia Brasil. 2010**. Disponível em: <http://arquitetandonanet.blogspot.com/2010/03/praca-nossa-senhora-da-luz-pituba.html> Acesso em: 15 set. 2020.

BAUMAN, Z. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar. 2003.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

DE ANGELIS, B. L. D. de; NETO, G. de. A. **Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR**. Acta Scientiarum, v.22(5), p.1445-1454, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, C. R. H.; CUNHA, R. D. A. **Paisagem Recuperada - O Projeto de Qualificação da Praça Nossa Senhora da Luz- Salvador-BA**. Paisagem e Ambiente, n. 23, p. 90-100, 2007.



HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1974.

HUNGARO, Struecker. **O programa de desenvolvimento integrado de Cascavel – Pr e a mobilidade urbana no município**. Abril 2019. Disponível em : <https://www.shlaw.com.br/post/o-programa-de-desenvolvimento-integrado-de-cascavel-pr-e-a-mobilidade-urbana-no-munic%C3%ADpio>. Acesso em: 19 ago. 2020.

JORNAL PARANA OESTE. **Nova Avenida Brasil ganha 292 mudas de Árvores**. Cascavel. 2020 disponível em: <http://paranaoeste.com.br/editoriais/prefeituras/item/522-nova-avenida-brasil-ganha-292-mudas-de-%C3%A1rvores.html>

LAZARIN, Amanda Roecker. **Qualidade do espaço público para pedestre**. Estudo de caso: Trecho central AV. Brasil em Cascavel Pr. Toledo 2018.

LERNER, Jaime. **CIDADE DE CASCAVEL estrutura urbana**. Curitiba, 1978.

LIMA, A. M. L.P; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUSA, M.A.L.B.; FIALHO, N. DEL PICCHIA, P.C.D. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Anais... II Congresso de Arborização Urbana. São Luis, MA, 1994. p. 539-553.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. *Ambiência*, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

NASAR, Jack L .; JONES, Kym M. Paisagens de medo e estresse. **Meio ambiente e comportamento** , v. 29, n. 3, pág. 291-323, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Scientific Methodology fundamentals**. 1992.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil: brazilian urban parks**. Editora da universidade de São Paulo, 2003.

NEIVA, Lucinei Caroso. **Praça Nossa Senhora da Luz, projeto executivo e memorial escrito**. **Salvador**: Fundação Mário Leal Ferreira/Prefeitura da Cidade de Salvador, 2000.

PEREIRA, Matheus. **Parque da Juventude: Paisagismo como ressignificador do espaço**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-dajuventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial>. Acesso: 12 ago. 2020.

ROSANELI, Alessandro Filla et al. Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba , v. 8, n. 3, p. 359-374, Dec. 2016 .

RODRIGUES, Hilton Cassiano. Parque da Juventude, um paradoxo contra a transgressão. **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, n. 1, 2015.



SAWAIA, Bader Burihan. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**, v. 2, p. 97-118, 1999.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: 2ª edição, 1997.

SILVA, L. P., MIRA, M.A.A. **Parque Da Juventude A Memória E Preservação Por Rosa Kliass**. SÃO PAULO sd.

SILVA, R.M. **Proposição para programa para implantação de acessibilidade ao meio físico**. Dissertação de mestrado. Florianópolis .UFSC. 2004.

TÖNNIES, F. **Princípios de Sociologia**. México: Fondo de Cultura Económica. 1946.

TUMELERO, Náina. **Pesquisa exploratória: Conceito, características e aplicações em 4 passos**. 2019. Disponível em : <https://blog.mettzer.com/pesquisa-exploratoria/> Acesso em: 18 ago. 2020.

ZAMORA, M. H. **Textura áspera: Confinamento, sociabilidade e violência em favelas carioca** (Tese de Doutorado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica Rio, Rio de Janeiro. 1999.

ZAMORA, M. H. **Raízes e Asas da Psicologia Comunitária**. In J. Vilhena (Org.), A Clínica na Universidade: Teoria e Prática Rio de Janeiro: PUC-Rio, Loyola. 2004.
